

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Tese será disponibilizado somente a partir de 25/05/2025.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

**TAHENA SILVA FERREIRA**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO EM ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SAÚDE  
EMOCIONAL DE SEUS PAIS**

**Bauru  
2023**

**TAHENA SILVA FERREIRA**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO EM ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE  
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SAÚDE  
EMOCIONAL DE SEUS PAIS**

Tese apresentada à Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, campus de Bauru, como requisito para o Exame Geral de Qualificação do Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem sob orientação da Professora Associada Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues.

**Bauru  
2023**

Ferreira, Tahena Silva.

Efeitos de um programa de ensino em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e a saúde emocional de seus pais / Tahena Silva Ferreira, 2023

176 f. : il.

Orientador: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências, Bauru, 2023

1. Treinamento Parental. 2. Análise do Comportamento Aplicada. 3. Transtorno do Espectro Autista I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE TAHENA SILVA FERREIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 25 dias do mês de maio do ano de 2023, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Campus de Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de TAHENA SILVA FERREIRA, intitulada **Efeitos de um programa de ensino em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e a saúde emocional de seus pais**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, Profa. Dra. MORGANA DE FATIMA AGOSTINI MARTINS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Profa. Dra. SILVIA APARECIDA FORNAZARI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento / Universidade Estadual de Londrina - UEL, Profa. Dra. TAÍS CHIODELLI (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista, Dra. RAFAELA DE ALMEIDA SCHIAVO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Paulista - Câmpus de Bauru. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

  
Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

*“Se você quer o arco-íris, você tem  
que suportar a chuva”*

*Dolly Parton*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por guiar meus passos com tanto cuidado, amor e proteção.

Aos meus pais por me ensinarem a ser resiliente mesmo diante das dificuldades, minhas irmãs, que são meu porto seguro em momentos turbulentos e que me agradeceram com os sobrinhos mais maravilhosos que alguém poderia ter e, sem dúvidas, as minhas companheiras de quatro patas, Peg, Blake e Ibiza, que acamparam em cada passinho dessa jornada, pacientes, fiéis e com os rabinhos felizes quando percebiam uma pausa para carinho e petiscos. Graças a vocês, todos os dias tento evoluir e me tornar um ser humano melhor!

À minha vó Lourdes, que me espera no céu ao lado da Mili, Gaia, Azi, Joy e Shiva, sem o exemplo de amor e dedicação de vocês, eu não seria capaz de alcançar muitos objetivos, sobretudo esse. Queria que vocês estivessem aqui, como sempre, orgulhosas de mim!

Aos meus amigos, que em momentos tão desafiadores se fizeram presentes e me deram força quando nem eu mesma acreditei em meu potencial. Em especial, à Natally Rodrigues que transforma minha jornada na psicologia e na vida com conversas incríveis e inspiradoras.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Olga, que desde o mestrado me incentiva, me acolhe, me provoca e me inspira. Obrigada pelo carinho e paciência diante das minhas limitações. Toda gratidão por conviver com você, um ser humano com um potencial e um coração imensuráveis.

Às professoras Sílvia A. Fornazari, Morgana F. A. Martins, Taís Chiodelli, Rafaela Schiavo, Veronica A. Pereira e Ana Cláudia Verdu pela dedicação neste projeto. Vocês transformaram meu saber e enriqueceram minha jornada acadêmica e pessoal, muito obrigada!

A todos os pais e as mães que participaram deste projeto com seus filhos, contribuindo para meu desenvolvimento profissional e pessoal vocês são incríveis e inesquecíveis!

Aos parceiros que me apoiaram durante essa jornada, Matheus Lima, Isabela Machado, José V. Magnani, Aparecida de Carvalho e Érika Fujita, sem vocês trilhar esse caminho teria sido ainda mais desafiador. Obrigada pela existência de cada um, vocês são sensacionais.

**FERREIRA, T. S. Efeitos de um programa de ensino em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e a saúde emocional de seus pais.** 2023. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2023.

## **RESUMO**

Estudos sobre a saúde emocional de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão em foco, dada a frequência do transtorno na população mundial. Intervenções que promovam o empoderamento parental frente ao diagnóstico e acerca dessa condição duradoura de seus filhos podem ser eficazes na redução de prejuízos na saúde emocional parental e contribuir para o desenvolvimento infantil. A presente tese foi dividida em três estudos. O Estudo 1 pretendeu apresentar uma revisão sistemática de literatura sobre os efeitos de programas de treinamento de pais no desenvolvimento de crianças com TEA. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES considerando artigos em português e inglês, publicados entre 2016 e 2021 e a organização foi pautada no protocolo PRISMA. Dos 30 artigos incluídos, todos eram internacionais, com mais publicações em 2016 e 2020 e o delineamento mais frequente foi o de linha de base múltipla. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) foi o aporte teórico mais utilizado. Pais e mães compuseram a maior parte das amostras, ainda que nos grupos, o número de mães fosse superior. Efeitos promissores das intervenções foram apontados em 70% dos estudos, porém, nem sempre com significância sobre o repertório infantil. O Estudo 2 teve como objetivo descrever e comparar a saúde emocional de pais e mães de crianças com TEA e sua percepção sobre rede de apoio, relacionando-as. Participaram 11 pais e 24 mães de crianças com TEA. Foram coletados dados sociodemográficos, de Saúde Emocional (SE) por meio dos instrumentos PSS, IDATE e EBADEP-A e de percepção sobre a rede de apoio social por meio da EAS. Os resultados apontaram para uma SE materna mais fragilizada em comparação aos pais. Sobre a percepção de rede de apoio, foram observadas médias mais baixas para as mães em todas as dimensões investigadas. Esses achados enfatizam a necessidade de mais investigações e intervenções direcionadas à SE de pais de crianças com TEA. O Estudo 3 objetivou descrever e avaliar os efeitos de um programa de orientação para pais, baseado na ABA sobre a saúde emocional parental (relacionados ao estresse, a ansiedade e a depressão) e sobre o desenvolvimento geral e verbal de seus filhos com TEA. Participaram 12 mães e seis pais de crianças com TEA com idade entre um e quatro anos. Os dados de SE foram coletados por meio do PSS, IDATE e EBADEP-A e as medidas de desenvolvimento infantil a partir do IPO e do VB-MAPP. Os resultados apontaram que programas de treinamento de pais pautados em conteúdos exclusivamente relacionados ao TEA ou ao desenvolvimento infantil pode surtir pouco efeito ou mesmo gerar uma sobrecarga na SE parental. As mães da amostra demonstraram uma SE mais comprometida em relação aos pais, o que, consequentemente, pode ter impactado a percepção parental sobre o desenvolvimento da criança. Os pais também indicaram uma SE frágil, ainda que em menor intensidade. As intervenções ABA realizadas com a criança contribuíram para o desenvolvimento geral e verbal infantil. Conclui-se, portanto, que o treinamento de pais de crianças com TEA é uma alternativa viável para o desenvolvimento infantil, todavia, novos estudos devem priorizar a SE parental incluindo-a nas intervenções propostas a fim de que elas sejam efetivas para melhora na qualidade de vida dos pais e de seus filhos com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Saúde Emocional Parental; Orientação de Pais.



**FERREIRA, T. S. "Effects of an Applied Behavior Analysis (ABA) teaching program on the development of children with Autism Spectrum Disorder and the emotional health of their parents. 2023. Thesis (Doctorate in Developmental and Learning Psychology) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2023.**

## **ABSTRACT**

Emotional health studies of parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) are in focus, considering the frequency of this disorder in the global population. Interventions that promote parental empowerment in the face of diagnosis and about this lasting condition of their children can be effective in reducing parental emotional health impairments and contributing to child development. This thesis was divided into three studies. Study 1 consisted of a systematic literature review on the effects of parent training programs on the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The search was conducted on the CAPES Periodicals Portal considering articles in Portuguese and English, published between 2016 and 2021, and the organization was based on the PRISMA protocol. Of the 30 included articles, all were international, with more publications in 2016 and 2020, and the multiple baseline design was frequently used. Applied Behavior Analysis (ABA) was the most commonly used theoretical framework. Parents, particularly mothers, made up the majority of the samples. Promising effects of interventions were reported in 70% of studies, but not always with a significant impact on children's repertoire. Study 2 aimed to describe and compare the emotional health of parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and their perception of support networks. A total of 11 fathers and 24 mothers of children with ASD participated in the study, which collected data on emotional health using validated instruments such as the Perceived Stress Scale (PSS), State-Trait Anxiety Inventory (STAI), and Baptista Depression Scale (EBADEP-A). Additionally, variables related to social support networks were assessed through the use of the Social Support Scale (MOS-SSS), and sociodemographic information was also gathered. The results indicated a more fragile maternal emotional health compared to fathers. In terms of the perception of support networks, mothers showed lower scores across all investigated dimensions. These findings emphasize the need for further research and interventions focused on the emotional health of parents of children with ASD. Study 3 aimed to describe and evaluate the effects of a parent training ABA-based program on parental emotional health (related to stress, anxiety, and depression) and the development of their children with ASD. 12 mothers and 6 fathers of children with ASD, aged between one and four years old, participated in the study. The emotional health data were collected through PSS, STAI, and EBADEP-A instruments. Also, VB-MAPP and OPI instruments evaluated the child's development. The results indicated that parent training programs based solely on content related to ASD or child development may have little effect or even cause an overload in parental emotional health. The mothers in the sample demonstrated more compromised emotional health in relation to fathers, which consequently may have impacted parental perception of child development. Fathers also reported fragile emotional health, albeit to a lesser extent. ABA interventions carried out with the child contributed to overall and verbal child development. It is concluded that training parents of children with ASD is a viable alternative for child development. However, new studies should prioritize parental emotional health, including it in the proposed interventions to improve the quality of life for parents and their children with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Parental Emotional Health; Parent Training.

## LISTA DE TABELAS

### ESTUDO 1

Tabela 1. Descrição de artigos e seus objetivos que utilizaram o delineamento de Linha de Base Múltipla .....	37
Tabela 2. Descrição de artigos e seus objetivos que utilizaram o delineamento experimental, com comparações entre grupos.....	38
Tabela 3. Descrição de artigos e seus objetivos que utilizaram o delineamento pré-experimental.. .....	39
Tabela 4. Descrição de artigos e seus objetivos que utilizaram o delineamento quase experimental .....	41
Tabela 5. Descrição do método (participantes, instrumentos e procedimentos) dos artigos que utilizaram o delineamento de Linha de Base Múltipla (LBM), um modelo experimental.....	42
Tabela 6. Descrição do método (participantes, instrumentos e procedimentos) dos artigos que utilizaram o delineamento experimental.....	44
Tabela 7. Descrição do método (participantes, instrumentos e procedimentos) dos artigos que utilizaram o delineamento pré-experimental .....	46
Tabela 8. Descrição do método (participantes, instrumentos e procedimentos) dos artigos que utilizaram delineamento quase experimental .....	47
Tabela 9. Descrição dos resultados dos artigos que utilizaram o delineamento de Linha de Base Múltipla, considerado experimental .....	48
Tabela 10. Descrição dos resultados dos artigos que utilizaram o delineamento experimental.....	50

Tabela 11. Descrição dos resultados dos artigos que utilizaram o delineamento pré-experimental .....51

Tabela 12. Descrição dos resultados dos artigos que utilizaram o delineamento quase experimental .....53

## **ESTUDO 2**

Tabela 1. Caracterização materna e paterna, idade, escolaridade, estado civil e número de filhos.....77

Tabela 2. Frequência absoluta e relativa de pais e mães com e sem indicadores clínicos para saúde emocional .....81

Tabela 3. Comparação dos indicadores de saúde emocional materna e paterna com o ponto de corte de cada instrumento .....82

Tabela 4. Comparação entre a saúde emocional materna e paterna .....83

Tabela 5. Distribuição da pontuação média materna e paterna na Escala de Apoio Social (EAS).....83

Tabela 6. Distribuição das mães participantes de acordo com a percepção acima ou abaixo da pontuação média do grupo na Escala de Apoio Social (EAS) .....84

Tabela 7. Distribuição dos pais participantes de acordo com a percepção acima ou abaixo da pontuação média do grupo.....84

Tabela 8. Correlação entre resultados de saúde emocional e rede de apoio social de mães de crianças com TEA .....85

### ESTUDO 3

Tabela 1. Caracterização materna e paterna da amostra: idade, escolaridade, estado civil e número de filhos.....	111
Tabela 2. Caracterização infantil: idade, sexo, posição na família, diagnóstico, comunicação e escola.....	112
Tabela 3. Frequência absoluta e relativa de mães com e sem indicadores clínicos para saúde emocional, do Grupo Experimental e do Grupo Controle, antes e depois da intervenção .....	122
Tabela 4. Comparação dos resultados médios das mães dos Grupos Experimental e Controle antes e depois da intervenção .....	123
Tabela 5. Comparação dos resultados médios das mães dos Grupos Experimental e Controle, antes e depois da intervenção .....	124
Tabela 6. Frequência absoluta e relativa de pais com e sem indicadores clínicos para saúde emocional, do Grupo Experimental e do Grupo Controle, antes e depois da intervenção .....	124
Tabela 7. Comparação dos resultados médios dos pais dos Grupos Experimental e Controle antes e depois da intervenção .....	125
Tabela 8. Comparação dos resultados médios dos pais dos Grupos Experimental e Controle, antes e depois da intervenção .....	126
Tabela 9. Comparações entre o desenvolvimento das crianças dos dois grupos (GE e GC) no pré-teste e no pós-teste .....	127
Tabela 10. Comparações entre o desenvolvimento das crianças do Grupo Experimental e do Grupo Controle no pré-teste e pós-teste .....	128
Tabela 11. Comparações entre o repertório verbal das crianças dos dois grupos (GE e GC) no pré-teste e no pós-teste .....	128

Tabela 12. Comparações entre o repertório verbal das crianças dos dois grupos (GE e GC) no pré-teste e no pós-teste .....	129
Tabela 13. Comparações entre as barreiras de aprendizagens das crianças do Grupo Experimental e do Grupo Controle no pré e pós-teste.....	129
Tabela 14. Comparações entre as barreiras de aprendizagens das crianças do Grupo Experimental e do Grupo Controle no pré e pós-teste.....	132
Tabela 15. Comparação dos resultados médios de desenvolvimento de acordo com a percepção de pais e mães dos Grupos Experimental e Controle, antes e depois da intervenção .....	133

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	15
INTRODUÇÃO GERAL .....	18
ESTUDO 1 – Efeitos de programas de treinamento parental sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Revisão sistemática de literatura .....	23
1. Introdução.....	25
2. Método.....	32
3. Resultados.....	34
4. Discussão.....	54
5. Considerações Finais .....	61
Referências .....	62
ESTUDO 2 – Efeitos de programas de treinamento parental sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Revisão sistemática de literatura .....	68
1. Introdução.....	70
2. Método.....	75
3. Resultados.....	81
4. Discussão.....	85
5. Considerações Finais .....	90
Referências .....	91
ESTUDO 3 – Efeitos de programas de treinamento parental sobre o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Revisão sistemática de literatura .....	96
1. Introdução.....	98
2. Método.....	108
3. Resultados.....	122
4. Discussão.....	133
5. Considerações Finais .....	143
Referências .....	144

CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS.....	150
REFERÊNCIAS GERAIS.....	153
APÊNDICE A .....	155
APÊNDICE B.....	158
ANEXOS A.....	163
ANEXO B .....	164
ANEXO C .....	165
ANEXO D .....	167

## APRESENTAÇÃO GERAL

O termo autismo tem ganhado força ao longo dos últimos anos, especialmente, pelo número crescente de diagnósticos que vem ocorrendo em crianças e adultos. As pesquisas sobre o tema, as campanhas de conscientização, as intervenções clínicas e a busca por uma inclusão escolar de qualidade, têm contribuído para tornar essa condição mais conhecida entre a população, de modo geral. Todavia, mesmo com as evoluções nas áreas científicas e aplicadas, é notória a dificuldade que os autistas enfrentam para acessar as modalidades de intervenções recomendadas, explicitando a necessidade de que sejam identificadas as variáveis que dificultam esse acesso e a elaboração de estratégias que minimizem esses impactos, ou até mesmo, mudem essa realidade.

Foi no ano de 2013, durante uma disciplina intitulada Estágio em Necessidades Especiais, ministrada durante meu terceiro ano da graduação em Psicologia, em uma universidade particular na cidade de Londrina, no Paraná, que tive meu primeiro contato com o desenvolvimento atípico. Optei por realizar este estágio desenvolvendo um grupo terapêutico para as mães que levavam seus filhos nas intervenções comportamentais e pedagógicas realizadas em uma instituição filantrópica. Sem dúvidas, esse foi um momento ímpar no meu desenvolvimento pessoal e acadêmico e me proporcionou, além de muitas aprendizagens, um interesse e um carinho imenso por essa área. Logo no ano seguinte, 2014, decidi que minha monografia seria desenvolvida a partir de um projeto de cinoterapia, tendo cães enquanto coterapeutas de profissionais da área da Fisioterapia, em atendimentos infantis na mesma instituição em que ocorreu o grupo terapêutico de mães. Essa experiência me proporcionou entrar em contato e compreender melhor a Síndrome de Down (SD) e me possibilitou um primeiro contato com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Em 2015, ingressei no mestrado e minha dissertação teve como objetivo investigar quais as possíveis influências da Síndrome de Down na interação mãe-bebê. Os dados de interação foram capturados por meio de filmagens de interações diádicas livres e que foram analisadas e categorizadas de acordo com o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R). Os resultados apontaram que embora o grupo de mães de bebês sem SD tenha apresentado maior variabilidade comportamental, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nos comportamentos analisados. Em relação aos comportamentos infantis, ainda que tenham sido observadas diferenças, elas também não foram estatisticamente significativas entre os grupos. Destaca-se que a similaridade dos comportamentos infantis apresentados pelos grupos possa ter ocorrido em função da adaptação materna frente as dificuldades dos bebês com SD, visto que, na amostra deste estudo, todas as mães contavam com uma rede de apoio ofertada pelas instituições nas quais seus filhos eram assistidos desde o nascimento. Em acréscimo, esse estudo possibilitou um segundo, que objetivou descrever e comparar a frequência da depressão pós-parto (DPP) em mães de bebês com e sem Síndrome de Down, investigando possíveis correlações com variáveis maternas e familiares para cada grupo. Participaram 60 díades e foi utilizado um questionário sociodemográfico e a *Edinburgh Postpartum Depression Scale* (EPDS). Os resultados não indicaram diferença significativa nos índices de DPP-M dos grupos, sendo estes mais elevados em mães de bebês sem SD e a escolaridade, o tipo de família e a idade do bebê foram preditores para DPP-M.

A partir dessas investigações e observações, surgiram algumas inquietações sobre a importância de intervenções efetivas e da percepção de rede de apoio como variáveis que influenciam a saúde emocional parental, especialmente, relacionados à filhos com desenvolvimento atípico. Logo após a defesa do mestrado, em meados de 2017, me engajei na abertura de uma clínica para atendimentos especializados em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para crianças com TEA, em idade precoce. Na prática clínica diária, ao receber

cada família e compreender melhor esse transtorno, pude observar o quanto elas se sentiam angustiadas e perdidas ao receberem o diagnóstico. E, o quanto encontros direcionados, explicitando os objetivos terapêuticos e aproximando-os aos termos analítico comportamentais, fazia com que se sentissem cada vez mais atuantes e otimistas em relação ao desenvolvimento de seus filhos. Porém, tudo a nível de hipóteses. Foi então, que no ano de 2019, ao ingressar no doutorado, duas possibilidades de estudo surgiram: 1) Como orientar esses pais sobre a ABA de modo a fazê-los se sentirem engajados na intervenção de seus filhos? 2) será que essa orientação geraria algum impacto na saúde emocional parental e na percepção que eles têm sobre a rede de apoio e o desenvolvimento de seus filhos?

Em meio a um dia a dia clínico atarefado, devido ao número crescente de diagnósticos e a intensividade das intervenções em ABA propostas, essas inquietudes foram compartilhadas com a professora Dra. Olga, que prontamente também se apropriou delas e aceitou me orientar nesse projeto, fazendo com que surgisse a presente tese, que versa sobre os efeitos que um programa de orientação em ABA para pais pode ter sobre o desenvolvimento de crianças com TEA e na saúde emocional parental.

## INTRODUÇÃO GERAL

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta atrasos e déficits na interação e na comunicação social em múltiplos contextos e pode apresentar padrões de comportamentos restritivos e estereotipados (DSM V, 2014). O termo “espectro” refere-se a vasta abrangência do transtorno quanto ao nível de comprometimento dos indivíduos com esse diagnóstico. Desta forma, o nível 3 de suporte, é utilizado para indicar aqueles indivíduos que necessitarão de suporte intenso, o nível 2, aqueles que necessitarão de suporte moderado e, o nível 1, os indivíduos que precisarão de um suporte leve para se relacionarem com o mundo. O que determinará o nível de suporte necessário serão os déficits e excessos comportamentais apresentados e que precisam ser apoiados (ASSUNÇÃO; KUCZNSKI, 2018).

Reconhecendo os déficits e excessos comportamentais que impactam nas habilidades sociais comuns das pessoas diagnosticadas com TEA, as pesquisas têm buscado formas de intervenções eficazes e, dentre elas, está a Análise do Comportamento Aplicada, mais conhecida no Brasil, pela sigla em inglês ABA (*Applied Behavior Analysis*). A terapia ABA tem um grande suporte científico e há décadas tem sido considerada a intervenção mais pesquisada e amplamente adotada para o ensino de novos comportamentos e para a redução de comportamentos considerados prejudiciais em pessoas diagnosticadas com TEA, sobretudo, nos Estados Unidos e no Canadá (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

A Análise do Comportamento tem como preceito que o comportamento é modelado pelo ambiente a partir de suas consequências, de modo que a modificação dessas variáveis ambientais possa selecionar determinados comportamentos. Seja por meio de uma consequência favorável à ação do indivíduo (reforço), aumentando a probabilidade de seu comportamento voltar a ocorrer no futuro, seja por meio da ausência de reforço (extinção) ou,

até mesmo, a apresentação de uma consequência aversiva (punição), ocasião em que o comportamento tende a diminuir de frequência ou até se extinguir (CAMARGO; RISPOLI, 2013; NASCIMENTO; SOUZA, 2018; ROANE *et al.*, 2016). Contudo, para que uma intervenção em ABA seja eficaz, recomenda-se que ela tenha um início precoce e seja intensiva e contínua (LOVAAS, 1987).

Todavia, conseguir uma intervenção intensiva e contínua no Brasil tem sido um grande desafio. Portolese *et al.* (2017) apontaram que a maior parcela de pessoas diagnosticadas com TEA em território nacional, recebe atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, as autoras destacaram que, embora sejam reconhecidos os avanços obtidos para a assistência pública dessa população nos últimos anos, o número de instituições públicas de atendimentos para essas pessoas e suas famílias é insuficiente, além de estarem distribuídas de forma irregular ao redor do país, com predomínio nas regiões mais privilegiadas.

Tal cenário, leva muitas famílias a recorrerem a serviços particulares para os atendimentos de seus filhos, sendo raras as famílias que conseguem manter financeiramente uma intervenção com mais de três ou quatro horas semanais. Segundo Bagaiolo *et al.* (2018), “por se tratar de uma intervenção intensiva, de longo prazo e individual, os custos da intervenção baseada na ABA são elevados”. Em uma conta rápida, se uma semana possui 168 horas, ainda que os analistas do comportamento passassem 20 horas semanais em intervenção com a criança, isto é, sem que ela faltasse nenhuma vez aos atendimentos, o tempo que ela passa em contato com a família, cuidadores e na escola ainda é maior (88% de seu tempo semanal). Portanto, a criança entraria em contato com contingências programadas para modificação comportamental em torno de 12% das horas de sua semana. Considerando a realidade observada em uma prática clínica, em que esse número tende de uma a seis horas de intervenção semanal, esse percentual pode chegar a variar entre 0,6% e 4% de horas semanais vividas pela criança, o que confere importância à participação efetiva dos pais no processo.

Essas evidências explicitam a necessidade de um alinhamento de conduta sobre o responder das pessoas de convívio da criança frente aos comportamentos que ela apresenta, caso contrário, a mudança comportamental desejada provavelmente não ocorrerá. Essa condição é ainda mais evidente no manejo de comportamentos considerados problema ou desafiadores. Por exemplo, se os profissionais estão colocando a resposta alvo em extinção, mas ela está sendo reforçada em outros ambientes, como a casa ou a escola, certamente o comportamento continuará sendo realizado pela criança, que permanece em um esquema de reforçamento intermitente em que, ora a resposta não gera uma consequência (extinção), ora ela é reforçada, incorrendo, até mesmo, no risco de aumentar a taxa de frequência do responder que, inicialmente, almejava-se chegar a zero.

Desta forma, além do alto custo das intervenções em ABA, também é necessário destacar a escassez de profissionais qualificados para esses atendimentos, visto a intensividade da intervenção e o aumento exponencial do número de diagnósticos nos últimos anos (OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, tem se tornado uma prática clínica comum a orientação de pais, de cuidadores e de profissionais da educação que tenham contato constante com a criança, como uma possibilidade de aumentar a efetividade da intervenção e de permitir o acesso às terapias por um maior número de crianças com esse diagnóstico.

As dificuldades de acesso às intervenções e a importância da família nos manejos comportamentais da criança, torna essencial a dedicação ao treinamento dos pais enquanto estratégia clínica para que eles realizem intervenções cotidianas com sua criança, seja em um esquema de ensino mais estruturado ou incidental, em oportunidades que surgem a partir do seguimento de instruções dadas por eles ou quando seguem a demanda proposta pela criança.

Embora essencial, a elaboração de um programa de ensino baseado em ABA não é uma tarefa simples, pois, engloba variáveis difíceis de serem controladas e, até mesmo, de serem manejadas pelo terapeuta, como por exemplo, a precisão e a consistência na execução das

orientações passadas aos pais, bem como as faltas aos encontros de orientações. Em alguns estudos, que serão discutidos ao longo do presente trabalho, foram identificadas algumas limitações metodológicas que poderiam afetar os resultados obtidos. Dentre elas, a utilização de medidas indiretas do comportamento da criança, por meio de questionários respondidos pelos pais, não sendo realizadas observações ou mensurações diretas do repertório comportamental infantil.

A elaboração de um programa de ensino efetivo, requer a identificação com clareza e objetividade dos conceitos chave que os pais precisarão aprender para intervir nos comportamentos da criança com TEA. Todavia, nos estudos sobre capacitação ou treinamento de pais, em geral, não há uma descrição clara do que é ensinado a eles ou quais comportamentos precisam aprender para modificar o comportamento de sua criança. Vale lembrar que os comportamentos ensinados aos pais de crianças com TEA tendo como base os princípios da Análise do Comportamento, são os mesmos que pais de crianças com desenvolvimento típico deveriam aprender para promover mudanças comportamentais em seus filhos. A diferença está no fato de que crianças com TEA demandam de um ensino com etapas mais específicas por serem pouco sensíveis aos estímulos naturais do ambiente.

A sobrecarga vivida pelos pais, desde o diagnóstico da criança até a busca por uma intervenção efetiva e a assimilação da importância de sua participação em todo esse processo, que não tem um prognóstico definido e costuma ser em longo prazo, pode impactar diretamente em sua saúde emocional. Crianças com TEA, em sua maioria, exigem uma estimulação específica para desenvolverem um repertório comportamental mais qualitativo e precisam do engajamento de seus pais nesse processo. A saúde emocional parental prejudicada pode acarretar prejuízos não apenas na interação entre os pais e a criança, mas na dinâmica familiar como um todo, inclusive na percepção que eles terão sobre o desenvolvimento de sua criança.

Portanto, é imprescindível que pais de crianças com TEA sejam assistidos, acolhidos e capacitados a intervirem no comportamento de suas crianças, promovendo tanto mudanças comportamentais efetivas infantis quanto uma melhora na saúde emocional parental. Nesse contexto, a presente pesquisa, foi organizada em três estudos: O Estudo 1, teve como objetivo analisar os efeitos de programas de orientação/treinamento de pais no desenvolvimento do repertório comportamental de crianças com TEA, analisando os objetivos desses treinamentos, a metodologia utilizada, as estratégias de ensino adotadas com as crianças e seus pais e os resultados apresentados, por meio de uma revisão sistemática da literatura. O Estudo 2 objetivou descrever e comparar a saúde emocional de pais e mães de crianças com TEA e a percepção parental sobre sua rede de apoio. E, o Estudo 3, objetivou descrever e avaliar os efeitos de um programa de orientação para pais, baseado na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) sobre a saúde emocional de pais e mães de crianças com TEA e sobre o desenvolvimento geral e verbal infantil.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou avaliar os efeitos de um programa ABA de orientação de pais sobre sua saúde emocional e o desenvolvimento geral e do repertório verbal de seus filhos com TEA. Os resultados concordaram com a literatura quanto a efetividade de práticas baseadas em evidências científicas, sobretudo, a ABA para o desenvolvimento do repertório comportamental de crianças com TEA. Os ganhos do GE foram maiores do que os do GC no desempenho verbal, avaliado pelo VBMAPP. Todavia, a eficácia da orientação parental acerca da saúde emocional e da percepção que eles têm em relação ao desenvolvimento de seus filhos que estão no espectro foram discretas. Um dado que corroborou com estudos da área, é a sobrecarga materna com os cuidados dispendidos à criança, fazendo com que ela apresente uma saúde emocional mais comprometida, quando comparada aos pais.

Algumas limitações do estudo podem ter influenciado esses achados, entre elas, a dificuldade de adesão ao programa pelos pais, sobretudo, pelas faltas excessivas aos encontros, a não realização das tarefas propostas, a dificuldade de engajamento nas vivências sugeridas com a criança e a sobrecarga de trabalho para custear as intervenções infantis, o que suscitou em uma amostra limitada. A intervenção ter encontros relacionados às características do TEA, conceitos e procedimentos da ABA voltados exclusivamente ao desenvolvimento infantil pode ter contribuído para uma sobrecarga parental, evidenciando a necessidade de um espaço para escuta mais direcionada a eles. E o fato de a amostra ser composta predominantemente por pais e mães com classe socioeconômica A e B, também pode ser considerada uma limitação para o estudo, visto que, muitas vezes, essa população tem maiores possibilidades de acesso às informações, às terapias e à rede de apoio.



Diante do pouco efeito do programa na saúde emocional parental e na percepção deles sobre o desenvolvimento infantil, torna-se evidente a necessidade de investigações mais robustas, com uma população maior e com programas voltados exclusivamente aos cuidados com a saúde emocional desses pais, com práticas baseadas em evidências científicas, mas incluam vivências relacionadas ao resgate dos papéis que esses indivíduos têm no mundo, para além da parentalidade.

## REFERÊNCIAS

ALTAFIM, E. R. P. *et al.* Medição do desenvolvimento na primeira infância no Brasil: validação dos Instrumentos sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância Relatado por Cuidadores (CREDI). **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 66-75, 2020.

ALVES, J. S. *et al.* Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. **Rev. Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

ANG, K. Q. P.; LOH, P. R. Mental health and coping in parents of children with autism spectrum disorder (ASD) in Singapore: An examination of gender role in caring. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 49, n. 5, p. 2129-2145, 2019.

ANJOS, B. B.; MORAIS, N. A. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciencias Psicológicas**, v. 15, n. 1, 2021.

ANJOS, B. B.; MORAIS, N. A. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Ciencias Psicológicas**, v. 15, n. 1, 2021.

ARAÚJO, J. A. M. R.; VERAS, A. B.; VARELLA, A. A. B. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019.

BAGAILOLO, L. F. *et al.* Implementing a community-based parent training behavioral intervention for Autism Spectrum Disorder. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 3, 2019.

BAPTISTA, M. N. **Manual técnico da Escala Baptista de Depressão em adultos (EBADEP-A)**. São Paulo: Vetor, 2012.

- BARCELOS, K. S. *et al.* Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37276-37291, 2020.
- BAXTER, A. J. *et al.* The epidemiology and global burden of autism spectrum disorders. **Psychological Medicine**, v. 45, n. 3, p. 601-613, 2015.
- BIAGGIO, A. M. B.; NATALÍCIO L. **Manual para o Inventário de Ansiedade Traço Estado (IDATE)**. Rio de Janeiro: CEPA; 1979.
- BOUTAIN, A. R. *et al.* Evaluation of a telehealth parent training program in teaching self-care skills to children with autism. **Journal of Applied Behavior Analysis**, v. 53, n. 3, p. 1259-1275, 2020.
- BOYD, B. A.; MCDONOUGH, S. G.; BODFISH, J. W. Evidence-based behavioral interventions for repetitive behaviors in autism. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 42, n. 6, p. 1236-1248, 2012.
- BRASIL, Critério de Classificação Econômica. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). **Critério Brasil**, 2015.
- BUESCHER, A. V. S. *et al.* Costs of autism spectrum disorders in the United Kingdom and the United States. **JAMA pediatrics**, v. 168, n. 8, p. 721-728, 2014.
- CAMPOS, C. J. G.; SAIDEL, M. G. B. Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 10, n. 25, p. 404-424, 2022.
- CAMPOS, V. S. M. J. P. *et al.* Fatores determinantes da saúde mental das mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Determining factors of the mental health of mothers of children with Autism Spectrum Disorder. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 12, p. 78520-78533, 2022.
- CANNONE, L. A. R. *et al.* Personalidade das mães e gravidade de sintomas de Transtorno Do Espectro do Autismo nos filhos. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 66-73, 2017.
- CARTAGENES, M. V. *et al.* Software baseado no método ABA para auxílio ao ensino-aprendizagem de crianças portadoras de Transtorno Global do Desenvolvimento-Autista. **Anais do Computer on the Beach**, p. 162-171, 2016.
- CARVALHO FILHA, F. S. S. *et al.* Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados-uma revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 4, p. 525-536, 2019.
- CAVALCANTE, S. S. *et al.* Benefícios da Análise do Comportamento Aplicada para Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e10812340531-e10812340531, 2023.
- COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **Journal of health and social behavior**, p. 385-396, 1983.

- CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.
- COOK, B. G.; ODOM, S. L. Evidence-based practices and implementation science in special education. **Exceptional children**, v. 79, n. 2, p. 135-144, 2013.
- COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
- CROWELL, J. A. *et al.* Parenting behavior and the development of children with autism spectrum disorder. **Comprehensive psychiatry**, v. 90, p. 21-29, 2019.
- DEB, S. S. *et al.* The effectiveness of parent training for children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analyses. **BMC psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 1-24, 2020.
- DEOCHAND, N.; FUQUA, R. W. BACB certification trends: State of the states (1999 to 2014). **Behavior Analysis in Practice**, v. 9, n. 3, p. 243-252, 2016.
- FARIAS, S. P. M.; ELIAS, N. C. Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.
- FARO, A. Análise fatorial confirmatória das três versões da Perceived Stress Scale (PSS): um estudo populacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 21-30, 2015.
- FARO, K. C. A. *et al.* Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. e30080-e30080, 2019.
- FEINBERG, E. *et al.* Improving maternal mental health after a child's diagnosis of autism spectrum disorder: results from a randomized clinical trial. **JAMA pediatrics**, v. 168, n. 1, p. 40-46, 2014.
- FERGUSON, J. *et al.* Telehealth as a model for providing behaviour analytic interventions to individuals with Autism Spectrum Disorder: a systematic review. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 49, n. 2, p. 582-616, 2019.
- FERNANDES, F. D. M.; AMATO, C. A. H. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, p. 289-296, 2013.
- FOXX, R. M. Applied behavior analysis treatment of autism: The state of the art. **Child and adolescent psychiatric clinics of North America**, v. 17, n. 4, p. 821-834, 2008.
- GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos de intervenção comportamental intensiva realizada por meio da capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.
- GOMES, C. G. S. *et al.* Efeitos do uso de tecnologias da informação e comunicação na capacitação de cuidadores de crianças com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

GOMES, C. G. S. *et al.* Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com Autismo por meio da capacitação de cuidadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 3, p. 377-390, 2017.

GOMES, P. *et al.* Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015.

GONÇALVES, A. P. *et al.* Acurácia diagnóstica da Escala de Depressão Batista: Versões para Adultos e Triagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.

HOWLIN, P. *et al.* Adult outcome for children with autism. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 45, n. 2, p. 212-229, 2004.

IADAROLA, S. *et al.* Teaching parents behavioral strategies for autism spectrum disorder (ASD): Effects on stress, strain, and competence. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 48, n. 4, p. 1031-1040, 2018.

KNAPP, M. *et al.* Economic cost of autism in the UK. **Autism**, v. 13, n. 3, p. 317-336, 2009.

LEONARDI, J. L. Reflexões sobre a terapia analítico-comportamental no contexto da prática baseada em evidências e possibilidades de atuação em análise do comportamento clínica. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 25, n. 2, p. 215-230, 2017.

LI, Q. *et al.* Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children and Adolescents in the United States from 2019 to 2020. **JAMA pediatrics**, v. 176, n. 9, p. 943-945, 2022.

LICHTLE, J. *et al.* The effects of parent training programs on the quality of life and stress levels of parents raising a child with autism spectrum disorder: A systematic review of the literature. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 7, p. 242-262, 2020.

LOTFIZADEH, A. D. *et al.* Moderate effects of low-intensity behavioral intervention. **Behavior Modification**, v. 44, n. 1, p. 92-113, 2020.

LOURENÇO, A. V. S. Os efeitos da intervenção comportamental precoce para aquisição de habilidades básicas em crianças autistas. **Psicologia-Tubarão**, 2020.

LOVAAS, O. I. Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. **Journal of consulting and clinical psychology**, v. 55, n. 1, p. 3, 1987.

LUFT, C. D. B. *et al.* Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 606-615, 2007.

MACHADO, N. M.; DA SILVA, Á. R. I.; PORTES, J. R. M. Estresse Parental e Relacionamento Conjugal em Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 1, 2022.

MAENNER, M. J. *et al.* Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years- autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2018. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 70, p. 1-16, 2021.

MARTINS, C.; KORTMANN, G. L. Recorte da experiência psicopedagógica clínica: Possibilidades de aplicação do Inventário Portage Operacionalizado com sujeito com transtorno do espectro autista. **Diálogo**, n. 28, p. 25-40, 2015.

MARTONE, M. C. C. **Tradução e adaptação do Verbal Behavior Milestones Assessment Placement Program (VB-MAPP) para a língua portuguesa e efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2017.

MARTONE, M. C. C.; SANTOS-CARVALHO, L. H. Z. Uma revisão dos artigos publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre comportamento verbal e autismo entre 2008 e 2012. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 3, n. 2, p. 73-86, 2012.

MASCOTTI, T. S. *et al.* Estudos brasileiros em intervenção com indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 107-124, 2019.

MAURICE, C. **Let me hear your voice: A family's triumph over autism**. Ballantine Books, 1994.

MISQUIATTI, A. R. N. *et al.* Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 17, p. 192-200, 2015.

MONTALLANA, K. L. *et al.* Inter-rater agreement for the milestones and barriers assessments of the verbal behavior milestones assessment and placement program (VB-MAPP). **Journal of autism and developmental disorders**, v. 49, p. 2015-2023, 2019.

MOREIRA, J. R.; PERRINI, P.; RIBEIRO, J. B. P. Mães trabalhadoras do sol nascente: impressões sobre a relação entre maternidade, trabalho e políticas públicas. **Projeção, direito e sociedade**, v. 7, n. 2, p. 26-52, 2016.

MOXOTÓ, G. D. F. A.; MALAGRIS, L. E. N. Avaliação de treino de controle do stress para mães de crianças com transtornos do espectro autista. *Psicologia*: **Reflexão e Crítica**, 28, 772-779, 2015.

NOGUEIRA, M. L. M. *et al.* Transtorno do Espectro do Autismo em Minas Gerais: Panorama da Formação Médica. **Revista Educação Especial**, p. e23/1-21, 2022.

NOGUEIRA, S. C. **Práticas educativas, indicadores emocionais maternos e comportamentos dos filhos: famílias nucleares e não nucleares**. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020.

O'DONOVAN, K. L. *et al.* Group-based parent training interventions for parents of children with autism Spectrum disorders: A literature review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 6, p. 85-95, 2019.

ODOM, S. L. *et al.* Evidence-based practices in interventions for children and youth with autism spectrum disorders. **Preventing school failure: Alternative education for children and youth**, v. 54, n. 4, p. 275-282, 2010.

OKAJIMA, J. *et al.* A pilot study of combining social skills training and parenting training for children with autism spectrum disorders and their parents in Japan. **Brain and Development**, v. 43, n. 8, p. 815-825, 2021.

PEREIRA, M. L.; BORDINI, D.; ZAPPITELLI, M. C. Relatos de mães de crianças com transtorno do espectro autista em uma abordagem grupal. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, 2018.

RATTAZ, C. *et al.* Changes in mothers' and fathers' stress level, mental health and coping strategies during the 3 years following ASD diagnosis. **Research in Developmental Disabilities**, v. 137, p. 104497, 2023.

RAYAN, A.; AHMAD, M. Effectiveness of mindfulness-based intervention on perceived stress, anxiety, and depression among parents of children with autism spectrum disorder. **Mindfulness**, v. 8, n. 3, p. 677-690, 2017.

REIS, R. S.; HINO, A. A. F.; AÑEZ, C. R. R. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. **Journal of health psychology**, v. 15, n. 1, p. 107-114, 2010.

ROMANO, C.; BAGAILOLO, L. Encanto, prática e compromisso com a produção e a disseminação da ciência do comportamento aplicada. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 2, p. 288-305, 2022.

SAAYBI, S. *et al.* Pre-and post-therapy assessment of clinical outcomes and white matter integrity in autism Spectrum disorder: pilot study. **Frontiers in neurology**, v. 10, p. 877, 2019.

SANDRONI, G. *et al.* Avaliação da evolução do perfil motor de pré-escolares com necessidades educativas especiais após intervenção psicomotora breve. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 4-13, 2015.

SCHIAVO, R. A. *et al.* Saúde emocional materna e prematuridade: influência sobre o desenvolvimento de bebês aos três meses. **Pensando famílias**, v. 25, n. 2, p. 98-113, 2021.

SCHNABEL, A. *et al.* Psychopathology in parents of children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis of prevalence. **Autism**, v. 24, n. 1, p. 26-40, 2020.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

SILVA, C. O. *et al.* Benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e256972474-e256972474, 2020.

SKINNER, B. E. **Verbal behavior**. New York: Appleton-Century-Crofts: 1957.

SPIELBERGER C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. D. **STAI: manual for the State – Trait Anxiety Inventory**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1970.

SUNDBERG, Mark L. **VB-MAPP Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program: a language and social skills assessment program for children with autism or other developmental disabilities: guide**. Mark Sundberg, 2008.

- TARVER, J. *et al.* Child and parent outcomes following parent interventions for child emotional and behavioral problems in autism spectrum disorders: A systematic review and meta-analysis. **Autism**, p. 1362361319830042, 2019.
- TEIXEIRA, B. M., *et al.* Avaliação do perfil motor em crianças de Teresina-PI com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019.
- TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. **Temas em Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 213-222, 1999.
- VOLIOVITCH, Y. *et al.* Parenting stress and its associated components prior to an autism spectrum disorder (ASD) diagnostic evaluation. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, p. 1-11, 2021.
- WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **Manual do Inventário Portage Operacionalizado: Avaliação do desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos**. Curitiba: Juruá, 2018.
- WILLIAMS, L. C. A.; AIELLO, A. L. R. **O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias**. São Paulo: Memnon/FAPESP, 2001.
- WONG, Connie *et al.* Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism spectrum disorder: A comprehensive review. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 45, n. 7, p. 1951-1966, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. World Health Organization, 2017.
- YORKE, I. *et al.* The association between emotional and behavioral problems in children with autism spectrum disorder and psychological distress in their parents: A systematic review and meta-analysis. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 48, n. 10, p. 3393-3415, 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

A presente tese de doutorado contribuiu para a literatura existente sobre a relevância do treinamento parental em intervenções de crianças com TEA e como a saúde emocional parental, (considerando o estresse, a ansiedade e a depressão) pode influenciar na percepção que os pais têm sobre sua rede de apoio e o repertório comportamental infantil, indicando que essas

variáveis podem afetar a interação com seus filhos e, conseqüentemente comprometer o desenvolvimento infantil.

O estudo 1, demonstrou a partir da revisão de literatura sobre os efeitos de programas de treinamentos de pais no desenvolvimento do repertório comportamental de crianças com TEA, uma carência de publicações, sobretudo nacionais, sobre o tema. Observou-se uma grande variabilidade de metodologias, instrumentos e programas adotados, porém, com descrição insuficiente dos mesmos, o que dificulta a replicação em novos estudos com excelência e rigor metodológicos. Verificou-se que são escassos os estudos que utilizaram medidas parentais e infantis de forma simultânea para avaliar os efeitos dos programas propostos. E que programas como o *Parent-Child*, o *Early Start Denver Model (ESDM)* e o *The Primary Care Stepping Stones Positive Parenting Program (Triple P)* tem sido uma alternativa bem-sucedida no treinamento parental. Embora pais e mães tenham sido participantes em 46,7% dos estudos, as mães numericamente tinham maior proporção nos grupos, evidenciando a necessidade de mais pesquisas com pais de crianças com TEA.

Os dados do Estudo 2 demonstraram que pais de crianças com TEA tem sua saúde emocional fragilizada, o que impacta na percepção que eles têm sobre sua rede de apoio. Na presente amostra, assim como tem sido apontado pela literatura da área, notou-se que as mães têm sua saúde emocional mais afetada, possivelmente, pela sobrecarga que os cuidados com uma criança com TEA envolvem e por se tratar de uma condição vitalícia, além de condições culturais envolvidas. Mais da metade da amostra materna deste estudo apresentou médias superiores ao ponto de corte para estresse e ansiedade e 41,67% ficaram acima do ponto de corte para depressão. Em contrapartida, os pais apresentaram médias com diferenças significativas abaixo do ponto de corte para estresse e depressão. Para ansiedade, a média dos pais ficou próxima ao ponto de corte. Na comparação entre a saúde materna e paterna, as mães apresentaram uma tendência de médias mais elevadas para indicadores de estresse e ansiedade



traço. A baixa percepção de apoio social pode contribuir para indicadores de estresse e outros problemas de saúde emocional. Os pais tiveram médias superiores às mães em todas as dimensões avaliadas. A maior média materna foi na dimensão afetiva e a menor na dimensão material. Os pais apresentaram uma média maior na dimensão material e menor em informação. Esses achados indicam que pais de crianças com TEA, sobretudo as mães, podem estar em risco emocional e precisam ser assistidos com intervenções eficazes e direcionadas aos cuidados com sua saúde emocional e a melhora na qualidade de vida de pais de crianças com TEA.

O estudo 3 indica que, o envolvimento parental nas intervenções propostas para crianças com TEA é imprescindível, todavia, incluí-los em programas voltados exclusivamente para o desenvolvimento de seus filhos, pode gerar uma sobrecarga, sobretudo materna, comprometendo a saúde emocional parental e a percepção que eles têm em relação ao desenvolvimento infantil. A partir do pouco efeito do programa proposto, que incluía exclusivamente conteúdos relacionados ao TEA e ao desenvolvimento infantil a partir dos pressupostos da ABA, observou-se que a saúde emocional das mães é mais fragilizada do que a dos pais, considerando o estresse, a ansiedade e a depressão. A percepção parental sobre o desenvolvimento infantil não sofreu grandes alterações após a intervenção, ainda que, tenham sido notados avanços no repertório comportamental de seus filhos a partir dos protocolos do IPO e VB-MAPP. O programa parece ter contribuído com o manejo parental sobre as barreiras de aprendizagem, ainda que, essa diferença não tenha sido significativa.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que as intervenções parentais são uma alternativa viável para intensificar as estimulações de crianças com TEA. Todavia, os programas de treinamento parental devem incluir ou desenvolver, exclusivamente, conteúdos relacionados ao cuidado da saúde emocional parental, visto que, essa é uma variável que pode influir na interação entre pais, mães e filhos, impactando no desenvolvimento da criança e na qualidade de vida de toda a família.

Como limitações do presente estudo, destaca-se o número pequeno e a dificuldade de engajamento dos participantes, o que limita possíveis generalizações dos resultados para outros contextos. Além disso, não foi aplicada uma medida de seguimento para verificar se os efeitos parentais e infantis seriam mantidos após um período da intervenção.

Para estudos futuros, sugere-se que sejam consideradas amostras maiores, sobretudo paternas, que investiguem de forma simultânea a saúde emocional parental a partir de indicadores de estresse, ansiedade e depressão, correlacionando-os ao desenvolvimento infantil e tendo como base programas de treinamento parental com rigor metodológico e com uma descrição clara do conteúdo programático adotado, que inclua cuidados específicos com a saúde emocional dos pais de crianças com TEA.

## REFERÊNCIAS GERAIS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014.

ASSUNÇÃO JR, F. B.; KUCZNSKI, E. Autismo: Conceito e Diagnóstico. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista.** Curitiba, PR: Appris, 2018.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639-650, 2013.

NASCIMENTO, G. A.; DE SOUZA, S. F. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidades de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada. **Paidéia**, 2018.

ROANE, H. S.; FISHER, W. W.; CARR, J. E. Applied behavior analysis as treatment for autism spectrum disorder. **The Journal of pediatrics**, v. 175, p. 27-32, 2016.

LOVAAS, O. Ivar. Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. **Journal of consulting and clinical psychology**, v. 55, n. 1, p. 3, 1987.

PORTOLESE, J. *et al.* Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 79-91, dez. 2017. doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v17n2p79-91.

BAGAIOLO, L. F. *et al.* Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com transtorno do espectro autista. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 46-64, dez. 2018. doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p46-64.

OLIVEIRA, J. S. C. **Intervenção implementada por profissional e cuidador a crianças com TEA.** 2017. 44f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.